

## Jangada de pedra

### Author(s):

[Miguel Portas](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Pedi no facebook ideias para uma crónica ? esta ? sobre a Madeira e Alberto João Jardim, tendo em conta o folhetim em que se transformaram as dívidas da região. Pedi ainda alguma continência verbal, o que sabia antecipadamente não ser fácil porque a criatura inspira. Finalmente, escolhi um tema. ?Das desconfianças de lá... às desconfianças de cá?.

De onde vem a popularidade de Alberto João Jardim quando explora a identidade madeirense por oposição ao Continente? Não existe disso nos Açores. Nem sequer entre minhotos e alentejanos. Será a arte de um homem? O José acha que não, que é história antiga: ?é preciso conhecer os madeirenses, principalmente os mais idosos. Eles desconfiam genuinamente dos continentais devido a anos de ostracismo e de miséria?. O Raul confirma esse sentimento com uma história de família: ?quando me lembro que tinha uma tia relativamente instruída e viajada que quando veio a Lisboa e adoeceu, se recusou a tratar-se por não confiar nos médicos do continente...? Com um exemplo destes, ninguém se atreve a duvidar. De qualquer modo, ostracismo e miséria não são exclusivos madeirenses. O mesmo Raul adianta outra hipótese. Ao contrário dos Açores, a Madeira teve uma classe de comerciantes ricos e uma influencia inglesa forte, ambas ligadas à exportação do vinho da Madeira. Enquanto os Açores deram poetas, a Madeira teria produzido uma elite belicosa e ciosa da sua independência. Verdade? Perguntem ao cronista da página ao lado. Ele sabe disto bem mais do que eu.

Seja como for, a arrogância e a imprevisibilidade do ?estilo Jardim?, popular na ilha, suscita no Continente reacções que vão do gozo ao desdém. Contudo, a súbita descoberta do buraco financeiro da Madeira, que mete a um canto todos os ?colossais desvios? invocados por Pedro Passos Coelho para ir a metade do subsídio de Natal, está a alterar a relativa bonomia destes olhares. Agora impera a pura e simples ?falta de paciência? para a palhaçada. Quando escrevi no facebook ?aceitam-se ideias?, a primeira chegou célere: ?esse senhor só me lembra palavrões e asneiras?. Amplificou o David: ?esse senhor ofende-me todos os dias na TV, chama-me analfabeto e ignorante sem me conhecer de lado nenhum?. Para a Fátima ele ?é um mal agradecido?. A Natália verbaliza o que muitos pensam - ?e que tal a independência?? ? enquanto a Manuela, na peugada da tragédia grega, sugere ?que se venda a ilha à Arábia Saudita ou à China para amortizar a dívida soberana?. ?Alberto João seria o brinde?, remata.

Este homem em fim de carreira criou um problema maior do que ele e que Portugal bem dispensaria. Depois do voto de domingo, a disputa sobre quem deve pagar não vai ter graça

nenhuma. Porque, de um e de outro modo, é sempre o mexilhão que se lixa.

### **Sumário da Home:**

A arrogância e a imprevisibilidade do ?estilo Jardim?, popular na ilha, suscita no Continente reacções que vão do gozo ao desdém.

### **Lead:**

A arrogância e a imprevisibilidade do ?estilo Jardim?, popular na ilha, suscita no Continente reacções que vão do gozo ao desdém.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/jangada-de-pedra>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/node/15>